



Georges Perec

Reprodução

**IELPO, Rodrigo Silva. *Perec e o esgotamento da história*. 2010. Tese. 351f. (Doutorado em Letras Neolatinas) — Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, Rio de Janeiro.**

Claudia Amigo Pino<sup>1</sup>**E**

ra mais uma tarde quente de sol no Rio de Janeiro, com turistas no bondinho, corpos sarados no calçadão, mau cheiro na baía de Guanabara... Mas em uma escura sala da Ilha do Fundão, nada disso estava acontecendo: sentia-se o barulho do Rio Sena e discutia-se em francês a obra de um excêntrico escritor que reproduzia catálogos de artigos de camping em um livro e que afirmava ter escrito um romance.

A defesa da tese de Rodrigo Silva Ielpo, *Perec e o esgotamento da história*, orientada pelos professores Edson Rosa da Silva e Christian Bident ocorria ao mesmo tempo na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Paris 7. Como o aluno e os orientadores não podiam estar nos dois lugares ao mesmo tempo, os dois lugares tornaram-se um só e a sala escura da Ilha do Fundão começou a ser também um pedaço de Paris. No final da arguição de quatro horas, a banca

<sup>1</sup> Claudia Amigo Pino é professora de literatura francesa da Universidade de São Paulo. Publicou os livros *Escrever sobre escrever* (Martins Fontes, 2007), em co-autoria com Roberto Zular, *Criação em debate* (Humanitas, 2007) e *A ficção da escrita* (2004), sobre Georges Perec. E-mail: [badazul@usp.br](mailto:badazul@usp.br)

se reuniu duas vezes: uma para discutir o resultado da defesa da UFRJ e outra para discutir o resultado de Paris, que contou com a nota máxima para uma instituição francesa (“très honorable avec les félicitations du jury”). A seguir, reproduzo uma adaptação do relatório de leitura da tese, que foi enviado a Paris – e acompanhará de agora em diante o diploma de Rodrigo Ielpo.

\*\*\*

O título ambicioso não se refere ao fim da história com h maiúsculo, a história dos grandes fatos, batalhas, guerras, embates políticos, mas à possibilidade de pensar a história para além da sua representação: a partir do olhar. Para isso, Rodrigo Ielpo propôs uma leitura dos textos críticos de Georges Perec (1936-1982) e também do seu livro mais conhecido, *A vida modo de usar* (1978), com o apoio de textos teóricos sobre o olhar e o questionamento da representação da realidade.

A introdução da tese apresenta a problemática da representação da realidade desenvolvida pelo próprio Perec nos seus artigos para a revista *Ligne Générale*, ou simplesmente L.G., publicação de inspiração marxista que Perec e alguns amigos tentaram levar adiante no começo dos anos sessenta (mas não conseguiram). Nesse conjunto de textos que só foram publicados postumamente, Perec estabelece uma posição ao mesmo tempo crítica da literatura engajada de Sartre, ainda muito ligada à representação do real, e do Novo Romance de Robbe-Grillet, que, pelo contrário, estaria muito afastado da representação do real: « [l]e refus du réel, est, nous semble-t-il, la caractéristique fondamentale de la culture contemporaine » (PEREC, 1992, p. 25).

Uma questão era colocada ali para a obra futura de Perec: como questionar a linguagem do romance e produzir uma crítica da realidade? Ou dito de uma outra maneira: como ser marxista e vanguardista ao mesmo tempo? As partes seguintes da tese de Rodrigo Ielpo tentam explorar as diferentes respostas dadas por Perec no conjunto de sua obra, sem perder de foco o seu objeto principal, *A vida modo de usar*.

Na segunda parte da tese, «O trabalho da evidência», a resposta pode ser definida da seguinte forma: a escrita perequiana funcionaria como uma crítica dos modos de atenção, que guia o nosso olhar em direção a objetos e gestos raramente descritos na literatura. Um exemplo desse olhar sobre objetos invisíveis na obra de Perec é, por exemplo, a *Tentative d'épuisement d'un lieu parisien*, um inventário do que pode ser visto em um dia na Place Saint-Sulpice, em Paris. Ao invés de se referir à arquitetura, ou ao seu lugar que ocupa na cidade, o autor se detém na forma das nuvens, no movimento das pombas, nos cartazes da rua, no conteúdo do lixo, na figura que alguém desenha no asfalto... Ao produzir a evidência dessa nova realidade, Perec nos levaria a questionar não somente sobre a realidade representada na literatura, mas também sobre a forma em como vemos a nossa própria realidade:

Avec ses descriptions et ses listes exhaustives, Perec bouleverse le regard que l'on a sur la vie ordinaire, en dés-automatisant la vision « habitué » du lecteur face au monde, augmentant ainsi l'importance du rôle de ce même lecteur dans ce travail de réorganisation des champs de visibilité qui forment notre expérience (IELPO, 2010, p. 92).

A terceira parte, “Le regard allégorique ou l’inachèvement de l’image” tenta aprofundar as reflexões iniciadas no capítulo anterior. O questionamento da visibilidade do leitor nas obras de Perec o levaria a repensar a possibilidade de apreender “toda” a realidade. Assim, um dos efeitos de leitura de sua obra seria essa certeza da incompletude da nossa percepção, que é constantemente reforçada pelas imagens pintadas pelo próprio Perec. Remeto, por exemplo, à intriga principal de *A vida modo de usar*: a história do milionário Bartlebooth, que morre sem poder encaixar a peça de quebra-cabeça que ele está segurando e que representa todo seu projeto de vida.

Finalmente, a quarta parte, “L’image symptomatique”, conclui que a descrição exaustiva desses detalhes invisíveis e o consequente questionamento da realidade levam a uma reflexão sobre o “eu”: esse ponto de partida que ordena e, portanto, constrói o mundo. Assim, afirma Rodrigo Ielpo:

L’œuvre de Perec, lorsqu’elle parle de cette évidence sous la forme de l’infra-ordinaire, est le témoin de cette démarche d’un sujet qui va à la rencontre du monde comme moyen de construire des repères pour qu’il puisse se retrouver. C’est ce qu’il appelle une anthropologie « endotique » en opposition à l’exotique : « celle qui parlera de nous, qui ira chercher en nous ce que nous avons si longtemps pillé chez les autres. » Autrement dit, plus il plonge dans ce monde qui est le nôtre, celui tellement évident que l’on ne le voit pas, plus le sujet est à la rencontre de soi même. L’écriture est l’empreinte de cette rencontre (IELPO, 2010, p. 277).

Para chegar a essas reflexões sobre os romances<sup>2</sup> *A vida modo de usar*, a tese de Rodrigo Ielpo recorre a inúmeras referências, que podem comprometer a recepção de um texto tão rico. Assim, o autor convoca não só o labiríntico romance de Perec, mas também seus textos críticos (encontrados nas coletâneas *L.G. Une aventure des années soixante*, *Penser/Classer*, *Je suis né*), seus textos autobiográficos (*W ou le souvenir d’enfance*, *Je me souviens*), seus textos experimentais sobre o cotidiano (*L’infra-ordinaire*, *Tentative d’épuisement d’un lieu parisien*, *Espèces d’espaces*), além de uma vasta seleção de entrevistas e textos críticos sobre Perec (dos quais destaco os trabalhos de Magné, Lejeune e Bénabou), que são permanentemente confrontados a reflexões teóricas sobre a construção da realidade (de Barthes, Foucault, Deleuze, Didi-Huberman e, sobretudo, Walter Benjamin).

\*\*\*

No final de minha arguição, perguntei a Rodrigo Ielpo se ele não pensava em inserir um subtítulo na tese. Sugerí “Perec com Benjamin, Perec contra Benjamin”, para fazer uma homenagem a Claude Burgelin, célebre crítico de Perec, que escreveu um livro que tem como subtítulo “Perec avec Freud, Perec contre Freud” (BURGELIN, 1999). Ele levou tão a sério a minha sugestão que nem sequer se dignou a responder esse ponto. Porém a pergunta não era apenas retórica,

---

<sup>2</sup> Perec chama *A vida modo de usar* de “romances” e não de “romance”, devido à multiplicidade de intrigas e referências, muitas vezes “emprestadas” de outros romances.

havia nela uma crítica ao trabalho defendido. Embora extremamente crítico dos críticos de Perec, Rodrigo Ielpo em momento algum sustenta uma posição contra Benjamin. O teórico parece ter escrito há 80, 90 anos sobre Perec: seus conceitos são completamente aplicáveis a um autor de um momento histórico diferente, com propostas formais que só poderiam ser pensadas em uma época de total reprodutibilidade técnica da obra de arte. Nessa dificuldade em se afastar de Benjamin, de pensar Perec contra Benjamin, vejo que Rodrigo Ielpo ainda está tentando responder uma questão bem semelhante à de Perec em *L.G.*: como ser engajado e estudar literatura experimental ao mesmo tempo?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BURGELIN, Claude. *Les parties de domino chez Monsieur Lefèvre. Perec avec Freud, Perec contre Freud*. Belval: Circé, 2002.
- PEREC, Georges. *La vie mode d'emploi*. Paris: Hachette, 1978.
- \_\_\_\_\_. *L.G. Une aventure des années 60*. Paris: Seuil, 1992.
- IELPO, Rodrigo Silva. *Perec e o esgotamento da história*. 2010. 351f. Tese. (Doutorado em Letras Neolatinas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.